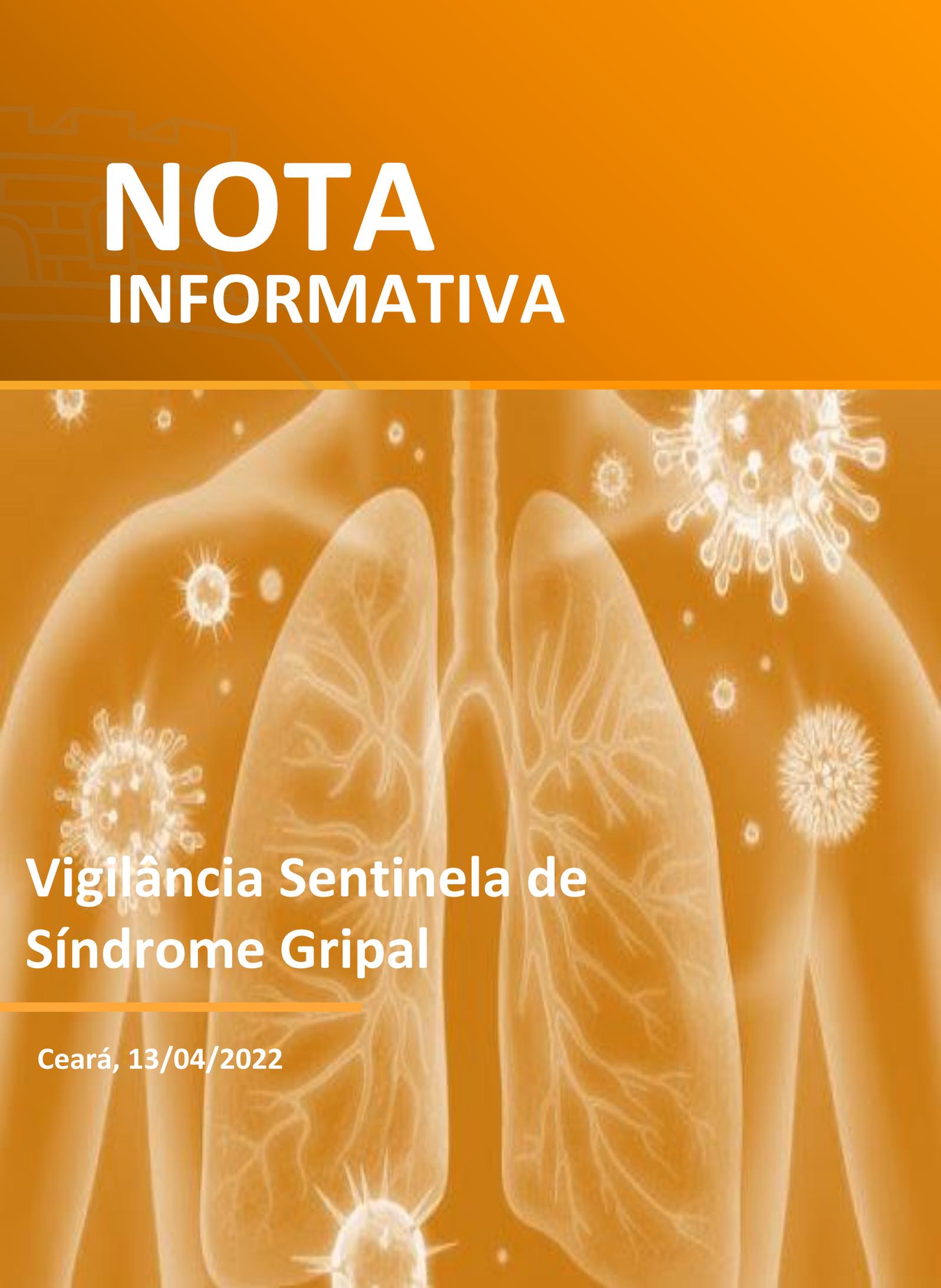


NOTA INFORMATIVA

The background of the entire page is a light orange color. In the center, there is a faint, semi-transparent illustration of a human torso showing the lungs and the trachea. Scattered around the lungs are several stylized virus particles, some with prominent spikes and others with a more spherical, textured appearance. The overall aesthetic is clean and medical.

Vigilância Sentinela de Síndrome Gripal

Ceará, 13/04/2022

RESUMO

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho
Governadora do Estado do Ceará

Marcos Antônio Gadelha Maia
Secretário da Saúde do Ceará

Ricristhi Gonçalves de Aguiar Gomes
Secretária Executiva de Vigilância
e Regulação em Saúde

Maria Vilani Matos Sena
Coordenadora de Vigilância
Epidemiológica e Prevenção
em Saúde

Raquel Costa Lima de Magalhães
Orientadora da Célula
de Vigilância Epidemiológica

Kelvía Maria Oliveira Borges
Orientadora da Célula
de Imunização

Liana Perdigão Mello
Diretora do Laboratório Central de Saúde
Pública

Elaboração e Revisão

Karene Ferreira Cavalcante
Kellyn Kessiene de Sousa Cavalcante
Louanne Aires Pereira
Priscila Felix de Oliveira



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

A Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, por meio da Secretaria Executiva de Vigilância e Regulação em Saúde, Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica e Prevenção em Saúde (COVEP) e Laboratório Central de Saúde Pública (LACEN), vem ORIENTAR todos os profissionais de saúde para que se mantenham em ALERTA para a identificação precoce dos casos de Síndrome Gripal (SG) em pacientes pertencentes aos grupos de risco, a fim de prevenir a evolução para a gravidade e enfatizar as medidas de prevenção e controle de novos casos; evitando, assim, o aumento de casos e/ ou surtos causados por Influenza e/ ou outros vírus respiratórios.

O Ministério da Saúde (MS) realizou a adaptação do Sistema de Vigilância de Síndromes Respiratórias Agudas, visando orientar o Sistema Nacional de Vigilância em Saúde para a circulação simultânea do novo coronavírus (SARS-CoV-2), influenza e outros vírus respiratórios.

Com a circulação endêmica de diversos vírus respiratórios, novos cenários epidemiológicos são identificados a cada ano. Em 2000, o Brasil criou o Sistema de Vigilância das Síndromes Respiratórias para o monitoramento do vírus influenza no país a partir de uma Rede Sentinela de Síndrome Gripal. Em 2009, com a pandemia pelo vírus influenza A (H1N1) pdm09, foi implantada a Vigilância de Síndrome Respiratória Aguda Grave (Srag) e, a partir disso, o MS vem fortalecendo a vigilância de vírus respiratórios.

1 INTRODUÇÃO

Contextualização da Vigilância Sentinela da Síndrome Gripal

A vigilância epidemiológica engloba o conjunto de ações que proporciona o conhecimento, a detecção ou prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes de saúde individual ou coletiva. Sua operacionalização compreende um ciclo de funções complementares e contínuas para o conhecimento do comportamento da doença ou agravo. Tais informações fornecem subsídios para o planejamento, organização e normatização dos serviços de saúde, incluindo o estabelecimento de medidas de intervenção com oportunidade e eficácia.

Considerando que nem sempre o processo decisão-ação necessita da notificação universal, para determinados problemas de saúde pública, pode-se fazer uso dos sistemas sentinelas para monitoramento de indicadores chaves na população geral ou em grupos específicos.

No Brasil, a vigilância dos vírus respiratórios de importância epidemiológica é desenvolvida por meio de uma Rede de Vigilância Sentinela de SG e de Vigilância de Srag, conjuntamente articulada com laboratórios de saúde pública. Os serviços de saúde que compõem a rede têm como finalidade a captação de casos de SG, de Srag hospitalizados e/ ou óbitos por Srag para, por meio do estudo do perfil epidemiológico dos casos e do conhecimento dos vírus circulantes, serem traçadas as medidas de prevenção e de controle.

2. OBJETIVOS DA VIGILÂNCIA SENTINELA

- Monitorar a circulação dos vírus responsáveis por SG;
- Conhecer a proporção de SG entre o total de atendimentos realizados na Unidade de Saúde;
- Identificar as variações sazonais e a distribuição dos vírus por faixa etária;
- Prover cepas virais para a formulação de vacinas de influenza;
- Fornecer informação oportuna e de qualidade para o planejamento e adequação do tratamento;
- Estabelecer medidas de prevenção e controle relacionadas à SG.

3. ESTRATÉGIA DE VIGILÂNCIA

Vigilância clínica ou sindrômica com definição de caso estabelecida para a coleta da amostra e vigilância etiológica ou laboratorial para a identificação do agente.

Inclui, ainda, o monitoramento da proporção de atendimentos (agregado semanal por sexo e faixa etária) por SG em relação ao total de atendimentos no setor onde está implantada a vigilância sentinela de SG, utilizando o critério de inclusão definidos a seguir.

Visando a identificação dos vírus circulantes que causam manifestações respiratórias, a rede de vigilância sentinela da SG foi **ampliada** contemplando todas as Regiões de Saúde do Estado com unidades que atendam demanda espontânea e à um público estratégico para esta vigilância.

4. DEFINIÇÃO DE CASO PARA COLETA DE AMOSTRA NAS UNIDADES SENTINELAS

Síndrome Gripal (SG)

Indivíduo com quadro respiratório agudo, caracterizado por, pelo menos, dois dos seguintes sinais e sintomas: febre (mesmo que referida), calafrios, dor de garganta, dor de cabeça, tosse, coriza, distúrbios olfativos ou distúrbios gustativos.

OBSERVAÇÕES

- **Em crianças:** além dos itens anteriores, considera-se também obstrução nasal, na ausência de outro diagnóstico específico.
- **Em idosos:** devem-se considerar também critérios específicos de agravamento, como síncope, confusão mental, sonolência excessiva, irritabilidade e inapetência.
- Na suspeita da covid-19, a febre pode estar ausente e sintomas gastrointestinais (diarreia) podem estar presentes.

4. ESTRATÉGIA PARA COLETA DE AMOSTRA

Para determinar a etiologia da SG, o MS recomenda que cada unidade sentinela deve coletar, semanalmente, cinco amostras clínicas de secreção de nasofaringe (SNF) dos casos que atendam a definição de caso de SG. Entretanto, com o propósito de aumentar a detecção dos vírus circulantes no estado, a recomendação para o período sazonal é de que seja realizada **coleta de 10 (dez) amostras semanais**. Recomenda-se que seja realizado um processo sistemático de amostragem por conveniência, ou seja, as coletas devem ser realizadas ao longo da semana, evitando que fiquem concentradas em um único dia.



- Cada unidade sentinela deverá colher **10 (dez) amostras** para essa análise, em frequência semanal.
- Garantir que na seleção das amostras sejam considerados pacientes de todas as faixas etárias, sem priorizar grupos específicos.

5. ETAPAS DA VIGILÂNCIA SENTINELA DE SÍNDROME GRIPAL

5.1 Nas unidades Sentinelas

Registro individual dos casos de SG com coleta de amostra

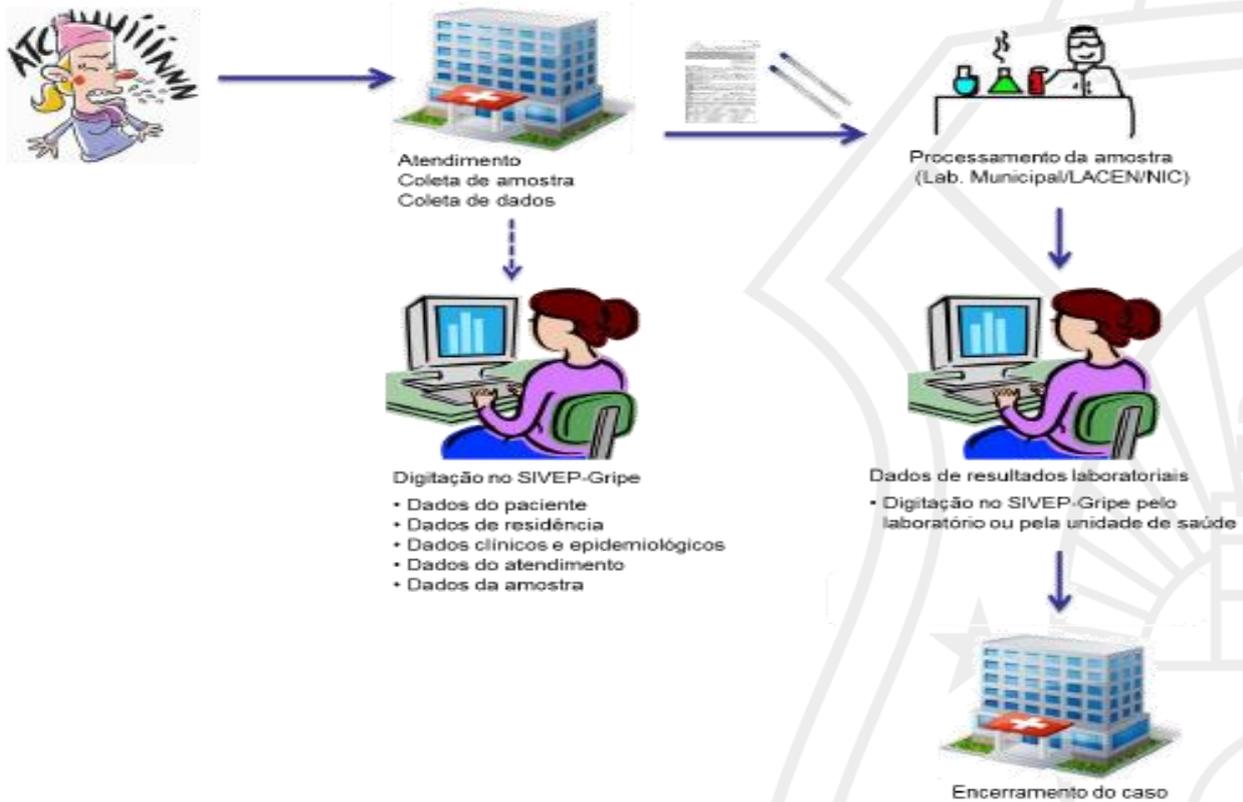
1. Selecionar dez (10) pacientes que atendam a definição de caso por meio de um processo sistemático de amostragem por conveniência.
2. Coletar a amostra de SNF.
3. Preencher a ficha individual para cada caso identificado.
4. Digitar os dados da **ficha individual (SG que coletou amostra) do paciente no SIVEP-Gripe** para obter o número da ficha. Caso isso não seja possível, a unidade deverá fazer uma cópia da ficha do SIVEP-Gripe e encaminhar ao laboratório, juntamente com a amostra. A digitação deverá ser realizada o mais breve possível, de forma que a ficha já esteja digitada no sistema quando o laboratório ou a vigilância for inserir o resultado.
5. Acondicionar a amostra para o transporte e enviar ao laboratório de referência, juntamente com a ficha do SIVEP-Gripe e/ ou do GAL, dependendo da organização local. Conferir os dados da ficha com a identificação da amostra.
6. Aguardar os resultados laboratoriais para encerramento do caso.
7. Encerrar o caso.

Registro individual dos casos de SG com coleta de amostra

1. Preencher a ficha de agregado semanal com os dados da semana epidemiológica anterior.
2. Digitar os dados da ficha de agregado semanal no SIVEP-Gripe, preferencialmente até terça-feira da semana epidemiológica corrente.

5.2 No Laboratório

1. Receber e acondicionar a amostra.
2. Processar a amostra conforme as normas estabelecidas.
3. Digitar os dados dos resultados laboratoriais no GAL.



Para maiores informações sobre procedimentos operacionais relacionados à pesquisa sindrômica, Influenza e outros vírus respiratórios acessar o material publicado, disponível em:

<https://coronavirus.ceara.gov.br/project/sesa-divulga-nota-tecnica-sobre-pesquisa-sindromica-de-virus-respiratorios/>

https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/NOTA_INFORMATIVA_FLU-16.12_vfinal.pdf

REFERÊNCIAS

CEARÁ. Secretaria da Saúde do Estado do Ceará. **Nota técnica - Pesquisa sindrômica de vírus respiratórios**, Fortaleza, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica: emergência de saúde pública de importância nacional pela doença pelo coronavírus 2019 – Covid-19**. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Guia-de-vigilancia-epidemiologica-da-covid-19-15.03-2021.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Protocolo de tratamento de Influenza**: 2017. Brasília, 2018. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_tratamento_influenza_2017.pdf



CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DA SAÚDE